

**TESES DEFENDIDAS NO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM GEOGRAFIA: 2003/2004**

TESES DEFENDIDAS:

AUTOR: LUCIANE MARANHA DE OLIVEIRA MARISCO

TÍTULO: "A NORMA E O FATO: ABORDAGEM ANALÍTICA DA SEGREGAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL E EXCLUSÃO SOCIAL A PARTIR DOS INSTRUMENTOS URBANÍSTICOS"

GRAU: Doutorado

NÚMERO DE PÁGINAS:

DATA DA DEFESA: 18/12/2003

ORIENTADOR: Raul Borges Guimarães

PALAVRA CHAVE: planejamento urbano, instrumentos urbanísticos; segregação sócio-espacial; exclusão social.

Resumo: Esta pesquisa faz uma análise do papel dos instrumentos urbanísticos (Lei de Uso e Ocupação do Solo e de Parcelamento do Solo Urbano), em padrões de segregação sócio-espacial e exclusão social em uma cidade de porte médio paulista - Presidente Prudente (SP). Baseia-se na hipótese de que os instrumentos urbanísticos adotados foram legitimadores e ratificadores de uma desigualdade sócio-espacial, e não serviu como instrumento de democratização do uso e ocupação do solo urbano. Teoricamente fundamenta-se nos conceitos de segregação sócio-espacial e exclusão social trabalhando esses dois conceitos inter-relacionados, pois entendemos que processos de segregação reforçam processos de exclusão. Constatamos que existe um descolamento entre a norma e o fato, traduzindo-se por um lado em processos de exclusão social, e por outro lado, em uma condição de reforço de processos de segregação sócio-espacial das camadas sociais de médio e alto poder aquisitivos. Desse modo, concluímos que a segregação e a exclusão se fortalecem mutuamente.

AUTOR: ELOIZA CRISTIANE TORRES

TÍTULO: "AS TRANSFORMAÇÕES HISTÓRICAS E A DINÂMICA ATUAL DA PAISAGEM NAS MICROBACIAS DOS RIBEIRÕES: SANTO ANTONIO-SP, SÃO FRANCISCO-PR E TRÊS BARRAS-MS"

GRAU: Doutorado

NÚMERO DE PÁGINAS: 302

DATA DA DEFESA: 18/12/2003

ORIENTADOR: Messias Modesto dos Passos

PALAVRA CHAVE: 1. Microbacia. 2. Paisagem. 3. Transformações paisagísticas. 4. Impactos socioambientais. 5. Recursos Hídricos. 6. LANDSAT

Resumo: O presente estudo se propõe a uma análise comparativa das microbacias dos ribeirões Santo Antonio /Pontal do Paranapanema/Oeste de São Paulo, São Francisco/Noroeste do Paraná e Três Barras/Sudeste do Mato Grosso do Sul, que, embora relativamente próximas, estão inseridas em unidades geo-ecológicas diversas e que foram submetidas a processos socioeconômicos, cultural, gestão e apropriação também diversos. O elo de ligação entre estas três microbacias é o rio Paraná, pois a gestão do mesmo interferirá em toda evolução de forma integrada, além de que, atualmente, o referido rio vem sofrendo mudanças sócio-ambientais em decorrência do enchimento do reservatório da Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta-Porto Primavera (alto curso), desencadeando significativos impactos de um lado e obras compensatórias e mitigatórias de outro. Desta maneira, convém conhecer um pouco mais do processo de consolidação destas microbacias:

- Ribeirão Santo Antonio: o uso da terra se deu por contratos de arrendamento. Para o arrendatário não apareceu outra preocupação senão o lucro; o quadro de exploração se agrava com o incentivo de agroindústrias "móveis", principalmente na década de 70, como a Sanbra e Mac Fadem;
- Ribeirão São Francisco: houve um parcelamento em pequenas propriedades, exploradas, regra geral, pelo proprietário e sua família e orientado por um plano de desenvolvimento regional pilotado pela Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP);
 - Ribeirão Três Barras: o início da ocupação se deu num contexto em que a agricultura já não tinha os mesmos atrativos das décadas de 40 ou 60 (como nos outros dois ribeirões) e, também é caracterizada por expansão de fazendas pecuaristas (que também são bastante impactantes).

O grande impacto de assoreamento e gestão dos recursos hídricos foi dado pelo uso e não pela potencialidade física, o que faz com que cada uma das microbacias reaja diferenciadamente.

AUTOR: João Márcio Palheta da Silva

TÍTULO: "PODER, GOVERNO E TERRITÓRIO EM CARAJÁS"

GRAU: Doutorado

NÚMERO DE PÁGINAS: 198

DATA DA DEFESA: 13/03/2004

ORIENTADOR: Eliseu Savério Sposito

PALAVRA CHAVE: Poder, Governo, Território, Carajás, Municípios, Curd

Resumo: A pesquisa aqui realizada trata da formação e relação entre grupos de poder que articulam políticas para fazer a gestão municipal envolvendo práticas que se manifestam no uso do território e no poder constituído no território de Carajás. Embora essas práticas disciplinadoras de poder articulem a gestão do território diferentemente do período da oligarquia do Tocantins, são objetos de uso e manipulação por parte da empresa de mineração Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), e de contestação por diferentes atores sociais que partilham o poder junto com aqueles que formam o poder local advindo da época da oligarquia na área hoje correspondente aos municípios de Marabá, Curionópolis, Parauapebas, Eldorado do Carajás, Canaã do Carajás e Água Azul do Norte. Dessa forma, a organização do território em Carajás reflete a organização sócio-político-econômica, em que diferentes atores sociais entram em conflitos ou aproximação com as práticas territorializadas de uma única empresa (CVRD) que organiza, a partir do mercado internacional os espaços potenciais, palcos de projetos de mineração instalados pela companhia. Tudo isto, tem provocado uma corrida pelos recursos advindos dos *royalties* pagos pela empresa nos locais onde a mesma tem projetos, e pelos diferentes interesses dos atores sociais no território para legitimar suas práticas de poder, estimulando diferentes conflitos sociais, políticos e econômicos expressos, sobretudo nas emancipações territoriais ocorridas desde a década de 1980.

AUTOR: Wallace de Oliveira

TÍTULO: "OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS MOTIVADOS PELA UHE PORTO PRIMAVERA NO MUNICÍPIO DE ANAURILÂNDIA-MS"

GRAU: Doutorado

NÚMERO DE PÁGINAS: 171

DATA DA DEFESA: 10/03/2004

ORIENTADOR: Messias Modesto dos Passos

PALAVRA CHAVE: HIDRELÉTRICA, PAISAGEM, TELEDETECÇÃO

Resumo: Quando se constrói uma usina hidrelétrica de grande porte espera-se que, em virtude de sua dimensão e forma de implantação, cause significativas alterações ambientais em seu entorno, como também, mudanças socioeconômicas regionais. A implantação da Usina hidrelétrica de Porto Primavera, iniciada em 1979, no Rio Paraná na divisa administrativa entre o estado de São Paulo e o município de Anaurilândia no estado de Mato Grosso do Sul, perdurou por duas décadas, período em que a Legislação Ambiental Brasileira sofreu por várias alterações, passando a exigir da empresa responsável pelo empreendimento contrapartidas sociais como compensação além de medidas mitigatórias que atenuassem o impacto ambiental.

Neste contexto procuramos dimensionar os impactos socioambientais provocados no município de Anaurilândia, conhecer as ações da empresa e dos demais agentes sociais envolvidos. Para tanto, recorremos ao uso de imagens de satélite LANDSAT TM (1986, 1999 e 2001) para acompanhamento das transformações na paisagem local/regional e seus reflexos no desenvolvimento socioeconômico. Partimos do pressuposto que a infraestrutura criada, estradas, área de lazer, assentamentos rurais e outras obras compensatórias como também o lago (como potencial turístico) fossem romper a inércia econômica e o isolamento regional possibilitando novas formas de atuação dos agentes sociais locais e conseqüentemente gerasse uma maior dinâmica social e econômica para a região afetada.

AUTOR: Mara Lúcia Falconi da Hora Bernardelli

TÍTULO: "PEQUENAS CIDADES NA REGIÃO DE CATANDUVA-SP: PAPÉIS URBANOS, REPRODUÇÃO SOCIAL E PRODUÇÃO DE MORADIAS"

GRAU: Doutorado

NÚMERO DE PÁGINAS:

DATA DA DEFESA: 29/04/2004

ORIENTADOR: Maria Encarnação Beltrão Sposito

PALAVRA CHAVE:

Resumo: não entregou exemplar definitivo até o fechamento da edição.

AUTOR: Elizeu Ribeiro Lira

TÍTULO: "A DESCONTINUIDADE DO TERRITÓRIO KRAHÔ"

GRAU: Doutorado

NÚMERO DE PÁGINAS: 363

DATA DA DEFESA: 21/05/2004

ORIENTADOR: Antonio Thomaz Júnior (Presidente)

PALAVRA CHAVE: GEOGRAFIA, TERRITÓRIO, TERRITÓRIO INDÍGENA

Resumo: Esse trabalho tem como objetivo analisar as condições geo-históricas em que se desenrolaram a descontinuidade do território dos índios Krahô. Tendo em vista que esses índios viviam em paz em seus territórios tradicionais no Sul do Maranhão, especificamente nas terras onde foi erguida a cidade de Carolina do Maranhão. O deslocamento dos Krahô de seus territórios tradicionais, para outros territórios, no Estado do Tocantins, foi uma empreitada feita pelas missões capuchinhas a serviço dos criadores de gado, que fervorosamente cobiçavam suas terras. Este fenômeno nos ajudou a compreender a política de desorganização das terras indígenas na região sul maranhense, que resultou no confinamento territorial dessa nação indígena fixada atualmente nas terras do município de Itacaja no nordeste do atual Estado do Tocantins

AUTOR: Helder Henrique de Faria

TÍTULO: "EFICÁCIA DE GESTÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO GERENCIADAS PELO INSTITUTO FLORESTAL DE SÃO PAULO, BRASIL"

GRAU: Doutorado

NÚMERO DE PÁGINAS: 395

DATA DA DEFESA: 13/08/2004

ORIENTADOR: Messias Modesto dos Passos

PALAVRA CHAVE: Unidades de Conservação; Eficácia de Gestão; Avaliação; Ameaças; Aspectos Positivos e Negativos

Resumo: Esta pesquisa estudou a eficácia de gestão de unidades de conservação de São Paulo mediante a adoção e adaptação de um procedimento metodológico desenvolvido especificamente para este mister, amplamente utilizado em unidades de conservação de vários países da América Latina. Os princípios do procedimento são o uso de indicadores e critérios estritos para a qualificação, associados a uma escala de valoração geral. 22 unidades tiveram a gestão classificada como de Padrão Mediano, 27 como de Padrão Inferior e 04 como possuidoras de Padrão Muito Inferior. Apenas seis unidades alcançaram pontuação suficiente que permitiu classificá-las como possuidoras de Padrão de Qualidade Elevado. Todas as UCs apresentaram aspectos negativos e positivos, imperando os primeiros. Como solução recomenda-se um *choque de modernidade gerencial* sobre os componentes da gestão.

AUTOR: Edgar Aparecido da Costa

TÍTULO: "SISTEMAS AGRÍCOLAS E SUSTENTABILIDADE NA MICRORREGIÃO CAMPO GRANDE-MS"

GRAU: Doutorado

NÚMERO DE PÁGINAS: 223

DATA DA DEFESA: 24/08/2004

ORIENTADOR: Márcio Antonio Teixeira

PALAVRA CHAVE: SISTEMAS AGRÍCOLAS, SUSTENTABILIDADE.

Resumo: Esse trabalho procura compreender a dinâmica de produção do espaço da MR 04 – Campo Grande, composta pelos municípios de Campo Grande, Terrenos, Sidrolândia, Rochedo, Corguinho, Rio Negro, Jaraguari e Bandeirantes e de suas articulações espaço-temporais. Também, se apresenta os papéis dos órgãos públicos, da iniciativa privada e da escola quanto à questão ambiental e se avalia as principais dificuldades de reflorestamento na MR 04. Observou-se que os sistemas agrícolas da Microrregião Campo Grande apresentam dinâmicas bastante homogêneas do ponto de vista econômico e tecnológico, apesar das variações de solos, micro-climas, relevo, recursos hídricos, elementos sociais, econômicos e culturais e essas referidas dinâmicas provocam dificuldades no cumprimento da Lei de Crimes Ambientais.

AUTOR: Maria Franco Garcia

TÍTULO: "A LUTA PELA TERRA SOB ENFOQUE DE GÊNERO: Os lugares da diferença no Pontal do Paranapanema"

GRAU: Doutorado

NÚMERO DE PÁGINAS: 224

DATA DA DEFESA: 21/09/2004

ORIENTADOR: Antonio Thomaz Júnior

PALAVRA CHAVE: Escala; Gênero; Trabalho; Lugar; Luta pela Terra

Resumo: Esta pesquisa tem como problema a diferença existente na produção e reprodução de relações sociais de gênero nos lugares da Luta pela Terra, ou seja, os assentamentos e acampamentos rurais. Esta falta de sintonia espacial e de gênero tem repercussões políticas diretas. Se de um lado verificamos nos assentamentos com origem na luta do MST, a redução da esfera de participação da mulher trabalhadora na vida social e gestão territorial do seu entorno imediato, também observamos nos acampamentos uma tomada de consciência da contradição social em termos de classe e de gênero, através da mobilização social e organizativa. A observação desses lugares nos leva a constatar a estrutura *generificado* do espaço como produto da organização social. E, nos encaminha a refletir a relação dialética da produção do espaço e construção das relações de gênero na dinâmica territorialização - desterritorialização - reterritorialização da Luta pela Terra. Ainda, analisar esta relação não se restringe apenas aos lugares da luta, os acampamentos e assentamentos rurais, enquanto realidades isoladas ou monolíticas, mas atingir a espacialidade escalar e abordar a dinâmica que os anima.

AUTOR: Marcelo Rodrigues Mendonça

TÍTULO: "A URDIDURA ESPACIAL DO CAPITAL E DO TRABALHO NO CERRADO DO SUDESTE GOIANO"

GRAU: Doutorado

NÚMERO DE PÁGINAS: 457

DATA DA DEFESA: 22/09/2004

ORIENTADOR: Antonio Thomaz Júnior

PALAVRA CHAVE: Geografia do Trabalho; Território; Modernização da Agricultura; Cerrado; Povos Cerradeiros; Sudeste Goiano.

Resumo: As transformações espaciais, decorrentes das mudanças aceleradas pela reestruturação produtiva do capital, promoveram uma efervescência política no campo brasileiro, propiciando uma agudização das contradições e redefinindo a gestão societária do capital e do trabalho. A retomada dos movimentos sociais na luta pela terra significa a possibilidade de milhares de famílias desterritorializadas de se reterritorializar na efetiva realização da reforma agrária. A estratégia do capital se concretiza em novas formas de controle social, mas as alterações no conteúdo das classes sociais forçadas no enfrentamento do capital e do trabalho, implicam em novas (re)arrumações espaciais, produto-produtor da *contradição viva* e, portanto, condição potencial para a emancipação social. A pesquisa está centrada na *geografia do trabalho* – a essência do Homem – a hominização criadora e potenciadora das ações humanas rumo à emancipação social – sendo tratada não enquanto uma nova corrente do pensamento geográfico, mas enquanto um "outro olhar", sobre a realidade social, enxergando "por dentro" as contradições, as clivagens e as fraturas a partir da territorialização do capital e do trabalho no Cerrado do Sudeste Goiano.

A relação com o meio-ambiente sofre brusca alteração, principalmente nas áreas de chapadas, até então pouco "aproveitadas", pois apresentavam solos pouco férteis para cultivos intensivos e excesso de água no período chuvoso, o que dificultava as atividades agrícolas. Os chegantes, portadores do "progresso", utilizam o aparato técnico e tecnológico disponível, mediante a disponibilização de pesquisas científicas, propiciando a transformação de áreas até então pouco produtivas em celeiros agrícolas. O custo social e ambiental da modernização conservadora da agricultura nas áreas de Cerrado, especificamente nas chapadas do Sudeste Goiano, é questionado sob a necessidade de uma releitura dessa processualidade histórica e social a partir do *metabolismo social do capital*. A reestruturação produtiva do capital, a flexibilização das relações sociais de produção e de trabalho, a mundialização do capital e a *re-invenção* das relações sociais submetidas a regramentos do mercado, tecem e conformam a *urdidura do capital e do trabalho no Sudeste Goiano*. Assim, o recorte espacial considera a natureza histórica e geográfica, mas não significa que essa situação é própria do território, pois é singular às formas de apropriação e produção implementadas pelo capital industrial e financeiro nos diversos territórios mundializados, que são momentaneamente disputados pelas *corporações em rede*, os camponeses e *trabalhadores da terra* – *povos cerradeiros* – ao perderem as condições de existência no campo, buscam reconquistá-las ao se deslocarem para as áreas de fronteira agrícola e/ou intensificam a ocupação das terras, mediante a organização e a mobilização dos movimentos sociais que lutam pela terra e pela reforma agrária. As alterações no perfil do trabalho, impulsionadas pela reestruturação produtiva do capital, promovem o desemprego e a diminuição da qualidade de vida, possibilitando a diversos trabalhadores exergarem, no retorno a terra, o resgate da *dignidade roubada* ou jamais conquistada.

AUTOR: Marcelo Dornelis Carvalho

TÍTULO: "A DIMENSÃO TERRITORIALIZANTE DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM SÃO PAULO: A AÇÃO DOS SINDICATOS"

GRAU: Doutorado

NÚMERO DE PÁGINAS: 346

DATA DA DEFESA: 23/09/2004

ORIENTADOR: Antonio Thomaz Júnior

PALAVRA CHAVE: GEOGRAFIA, SINDICATOS, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, TRABALHO

Resumo: A dimensão territorializante da qualificação profissional está subordinada às necessidades do capital, tendo como objetivo garantir em todos os recônditos do planeta as condições para a produção e reprodução do capital, tanto através da adequação da mão de obra às exigências técnicas do processo produtivo, quanto do estímulo ao comportamento produtivo. A participação dos sindicatos na qualificação profissional está inicialmente vinculada a esses propósitos do capital, porém potencializam ações de resistência à redução da educação para o trabalho, que o capital procura evidenciar, assim é a formação do trabalhador que está em jogo, o que amplia o escopo da análise para o campo da luta de classes, revendo a qualificação e a formação profissional como portadores de lógica classista no âmbito do capital. Essas questões nos estimularam ao estudo do PLANFOR (Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador), no período de 1995 a 2002, a partir da "leitura" geográfica, tendo-a como elemento mediatizada pelas diferentes práxis sindicais, já que o caráter desta ação sindical revela a dimensão territorializante da participação em seu aspecto contraditório, seja aceitando as prerrogativas de formação profissional do capital, condicionando a mão de obra ao novo caráter da formação profissional (formação contínua, flexibilidade de habilidades, polivalência do trabalhador, iniciativa, trabalho em equipe, identificação e solução de problemas, etc.), com isso ampliando as possibilidades da mobilidade do capital, seja através das resistências e alternativas ao modelo adotado no PLANFOR, incorporando práticas que tenham como objetivo a emancipação do trabalhador, expressadas através das opções que não reduzem a educação à preparação para o trabalho.

AUTOR: FLAVIANA GASPAROTTI NUNES

TÍTULO: "O ECONÔMICO NA GEOGRAFIA – As influências do Pensamento Econômico na Produção Geográfica (1970-2001)"

GRAU: Doutorado

NÚMERO DE PÁGINAS: 209

DATA DA DEFESA: 06/10/2004

ORIENTADOR: Eliseu Savério Sposito

PALAVRA CHAVE: PENSAMENTO GEOGRÁFICO, PENSAMENTO ECONÔMICO, PRODUÇÃO GEOGRÁFICA, TEORIA E MÉTODO.

Resumo: Este trabalho teve como objetivo principal identificar e refletir sobre as principais influências do pensamento econômico (idéias, autores e teorias) presentes na produção geográfica brasileira. O aspecto priorizado referiu-se ao elemento econômico e sua presença nos estudos geográficos, ou seja, o foco das análises e reflexões realizadas recaiu sobre os trabalhos de Geografia em que o econômico comparece como elemento essencial e central.

Do ponto de vista da metodologia empregada, esta reflexão teve por base a seleção e análise das teses de doutorado defendidas na FFLCH/USP no período de 1970 a 2001, cujas temáticas e formas de abordagem foram identificadas no âmbito da Geografia Econômica. A partir da análise, identificamos as principais influências provenientes do pensamento econômico e seus períodos de incidência na produção geográfica. Podemos dizer que a introdução do materialismo histórico a partir de teorias, conceitos, idéias e proposições metodológicas, foi principal caminho de afirmação do econômico na análise geográfica, visto que a partir desta base teórico-metodológica, o econômico ganha importância, tendo papel central nas análises. No entanto, a partir da segunda metade da década de 1990 com as mudanças estruturais do próprio sistema produtivo, são incorporadas novas idéias e referenciais para a análise geográfica do econômico.

AUTOR: JONES DARI GOETTERT

TÍTULO: "O espaço e o vento: olhares da migração gaúcha para Mato Grosso de quem partiu e de quem ficou".

GRAU: Doutorado

NÚMERO DE PÁGINAS: 467

DATA DA DEFESA: 08/11/2004

ORIENTADOR: Eda Maria Góes

PALAVRA CHAVE: MIGRAÇÃO GAÚCHA; MATO GROSSO; LUGARES; MEMÓRIA

Resumo: A migração gaúcha para Mato Grosso vista por quem partiu e por quem ficou. Mulheres e homens do trabalho e da periferia de Rondonópolis e de municípios do sul lembram, falam e representam os lugares e gentes de cá e de lá, fazendo de cada palavra o próprio fazer-se como sujeitos dos jeitos dos lugares próximos ou distantes. Em cada falar, seja ele construído de interjeições triplamente enunciadas ou em narrativas mais longas, a migração, seus lugares e sujeitos, são ladrilhados e o lugar de cada uma ou de cada um vai surgindo nos contextos que contemplam uma triplíce dimensão: a subjetiva, a conjuntural e a estrutural, entrelaçadas nas relações que cada sujeito participa. Mulheres e homens dos lugares chegados e deixados revelam que a migração e as relações nos lugares e entre os sujeitos deles, estranhos ou familiares, estão prenhes de perspectivas, sonhos, sucessos e frustrações, saudades e incertezas, tensões e decepções, e que, anos e mais anos após a partida, ainda pululam para quem partiu e para quem ficou. Gentes do trabalho, de cá e de lá, que participam da mobilidade capitalisticamente produzida, mas que não retira dos sujeitos, por completo, elementos de uma constituição que transcende a materialidade feita propriedade e se aloja na esperança e no desespero, na negatividade e na positividade, na distância e na proximidade, nas experiências e nos ressentimentos, nos retornos e nas idas mais adiante, no pertencimento e no estranhamento, na vida e na morte, Na presença e na ausência. Os olhares da migração gaúcha para Mato Grosso, por isso, transcendem o tempo e o espaço entre a saída e a chegada e participam da constituição da transitoriedade migratória para quem foi e da espera para quem ficou... Como se o vento "definisse", quase que aleatoriamente, a vida nos lugares e dos sujeitos que migram e dos que ficam.

AUTOR: CLARA VENILDA MELCHIOR BORDIGNON
TÍTULO: "Avaliação das condições sócio-ambientais do Parque Ecológico Paulo Gorski de Cascavel - PR".

GRAU: Doutorado

NÚMERO DE PÁGINAS: 170

DATA DA DEFESA: 12/11/2004

ORIENTADOR: Antonio Cezar Leal

PALAVRA CHAVE:

Resumo: Neste trabalho objetivou-se: a) aplicar as Leis Hidrofísicas na rede de drenagem da microbacia hidrográfica da área antes da criação do Parque; b) verificar através dos parâmetros dimensionais, do padrão da rede de drenagem e do relevo, a suscetibilidade do solo à erosão; c) verificar as condições da rede de drenagem do Parque após a construção da barragem; d) avaliar as condições ambientais do Parque, através de observações de campo; e) verificar a importância sócio-ambiental do Parque para os frequentadores mediante aplicação de questionário. O Parque criado em 1984 está inscrito na Área de Proteção Ambiental do Rio Cascavel criada em 1992. As principais conclusões foram as seguintes: -A rede de drenagem da microbacia referente a 1980, não obedece as Leis hidrofísicas indicando degradação do meio ambiente;-Os baixos valores dos parâmetros do padrão da rede de drenagem indicam alta relação infiltração/deflúvio dos solos;-O comprimento dos rios de 13,50km em 1980 diminuiu para 4,08km em 1995;-A razão de relevo da microbacia é de 0,0217, indicando que o Rio Cascavel, contido no Parque é pouco declivoso;-O contato com a natureza e/ou realizar exercícios físicos são os principais motivos que levam as pessoas ao Parque em qualquer dia da semana e em média 80,6% das pessoas permanecem no Parque de 2 a 4 horas;-A degradação do ambiente do Parque, em média, para 57,2% dos frequentadores é devido à erosão e assoreamento, para 26,6% ao lixo, para 12,6% à destruição de árvores e para 3,6% à matança de animais;-Os frequentadores, em média, atribuem a degradação do ambiente do Parque às seguintes causas: 31,8% à falta de planejamento e gestão, 22,2% à Secretaria do Meio Ambiente, 19,2% à população em geral, 13,6% à urbanização e 13,2% à Prefeitura;-As espécies vegetais que deveriam existir mais no Parque para os frequentadores, em média são as seguintes: 27% Ipê Amarelo/Roxo, 25% espécies florais, 21,2% Araucária, 9,6% canela, 9,4% Cedro e 7,8% Erva-Mate.

AUTOR: CELSO DONIZETE LOCATEL

TÍTULO: "Modernização da Agricultura, Políticas Públicas e Ruralidade: Mudanças e Permanências na Dinâmica Rural das Microrregiões de Jales e de Fernandópolis"

GRAU: Doutorado

NÚMERO DE PÁGINAS: 423

DATA DA DEFESA: 20/12/2004

ORIENTADOR: Marcio Antonio Teixeira

PALAVRA CHAVE: Modernização da Agricultura, Ruralidade, Desenvolvimento Rural

Resumo: Neste trabalho defende-se que a modernização da agricultura, enquanto modelo para a elaboração das políticas públicas de desenvolvimento rural está esgotado. As mudanças na base técnica da agricultura, derivadas da incorporação crescente de tecnologias a partir de 1960, provocaram a intensificação das relações intersetoriais da agricultura com os demais setores da economia, propiciando o aumento da produção e da produtividade de algumas atividades agropecuárias, em algumas regiões e categorias de produtores. No entanto, da forma como foi implementada a modernização não foi suficiente para promover o desenvolvimento rural, contrariando o que defendiam os idealizadores do modelo, e na atualidade ainda continua sendo por alguns técnicos e autoridades responsáveis pela elaboração dos mecanismos de intervenção do poder público no meio rural. Da mesma forma, a adoção da modernização enquanto instrumento de análise do meio rural apresenta-se cada vez menos adequada para se compreender as transformações atuais, por restringir-se aos aspectos setoriais. Assim, faz-se necessário mudar a perspectiva de análise do espaço rural e da própria concepção de desenvolvimento para a elaboração de projetos e políticas públicas e para a interpretação dos fenômenos e processos que ocorrem nesse espaço. Diante disso, para a análise do espaço deve-se partir de uma perspectiva territorial e funcionalmente diversificada, que dê conta da complexidade apresentada pelo espaço rural na atualidade

AUTOR: SILVIA MÊRI CARVALHO

TÍTULO: "O Diagnóstico Físico-Conservacionista-DFC como Subsídio à Gestão Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Quebra-Perna, Ponta Grossa-Pr"

GRAU: Doutorado

NÚMERO DE PÁGINAS:

DATA DA DEFESA: 21/12/2004

ORIENTADOR: Nilza Aparecida Freres Stipp

PALAVRA CHAVE:

Resumo: não entregou exemplar definitivo até o fechamento da edição.

AUTOR: SILVIO SIMIONE DA SILVA

TÍTULO: "Resistência Camponesa e Desenvolvimento Agrário na Amazônia-Acreana"

GRAU: Doutorado

NÚMERO DE PÁGINAS: 494

DATA DA DEFESA: 17/01/2005

ORIENTADOR: Bernardo Mançano Fernandes

PALAVRA CHAVE: Campesinato; Desenvolvimento; Espaço/Território; Luta/Resistência

Resumo: Considerando as ações dos movimentos sociais de resistência no espaço agrário amazônico-acreano, apresentamos uma análise sobre a realidade vivida pelo campesinato, no âmbito de sua luta para permanecer na terra – *a luta na terra* –, e sobre a externalização dessa luta para a sociedade através de novas direções no desenvolvimento agrário regional. Inicialmente, tratamos do sentido da fronteira hoje e estabelecemos os alcances territoriais da pesquisa sob o recorte regional. Depois refletimos sobre as especificidades do espaço produzido no alcance dos conceitos de *rural e urbano, cidade e campo*, propondo a compreensão também da *floresta* como parte fundamental do espaço produzido; com isso, tomando como base os aspectos sociais agrários, apontamos as especificidades do campesinato regional. Em seguida, aprofundamos a questão da luta e da resistência camponesa, contextualizando a construção de sua identidade e de seu território de vivência. Então, quanto à externalização dos movimentos camponeses, mostramos que, durante a luta, houve uma busca de alternativas de desenvolvimento para a região, o que facilitou os encontros e os confrontos com a adoção do projeto de “desenvolvimento sustentável”, colocado pelo atual Governo do Estado do Acre; quanto a isso, tecemos considerações sobre a imposição de um projeto mundializado através da adoção de novos padrões de produção e da comercialização dos produtos locais, em especial, do alcance das organizações cooperativas e associativas camponesas. Finalizando, concluímos que há uma relação entre os movimentos de lutas camponesas e a busca de alternativas de desenvolvimento agrário, mas também há influências externas no processo